



**PANORAMA
DO COMÉRCIO**

Novembro ————— 2024

No Distrito Federal, vendas do varejo ampliado crescem 9,1% no acumulado do ano e apresentam o quarto melhor desempenho entre as Unidades da Federação

A presente edição do Panorama apresenta dados que cobrem até o fim do terceiro trimestre de 2024 e alguns dados referentes a outubro. Pode-se dizer que a economia local chega ao último e quarto trimestre do ano com resultados positivos em setores importantes.

De acordo com o IBGE, as vendas do varejo ampliado cresceram 9,1% no acumulado do ano. Esse foi o quarto melhor resultado entre as 27 Unidades da Federação. A abertura desse dado por setor mostra que as vendas de veículos, motocicletas e partes automotivas lideram a alta, com avanço de mais de 20% no acumulado do ano.

Já o setor de serviços, desconsiderando as atividades comerciais, avançou 4,5%. Refletindo o dinamismo da atividade, setembro foi mais um mês de saldo positivo de vagas, levando o total de empregos formais para 1 milhão, com crescimento de 4,2% na comparação com dezembro de 2023.



A inflação medida em Brasília pouco destoa da média nacional e acumula alta de 4,6% nos 12 meses encerrados em outubro de 2024. Depois de um período de queda intensa, que durou até meados de 2023, a inflação persiste no patamar atual, agora pressionada pelo custo da energia elétrica.

Apesar dos dados positivos de atividade econômica, alguns dados do mercado de crédito requerem atenção. De acordo com o Banco Central do Brasil, o crédito a empresas recuou ao longo do ano. Os recursos do sistema financeiro direcionados às empresas servem para financiar o giro dos negócios e os investimentos produtivos.

Já os dados do SPC Brasil mostram um salto da inadimplência entre as pessoas físicas. Em outubro de 2024, na comparação com o mês anterior, o número de negativados cresceu 4,2%, acima da média nacional.

Em suma, o comércio local chega à reta final do ano com as vendas aquecidas. As expectativas voltam-se agora para as vendas de fim de ano. Mantido o ritmo observado até aqui, o comércio deverá encerrar 2024 com um desempenho bem acima do observado em 2023.

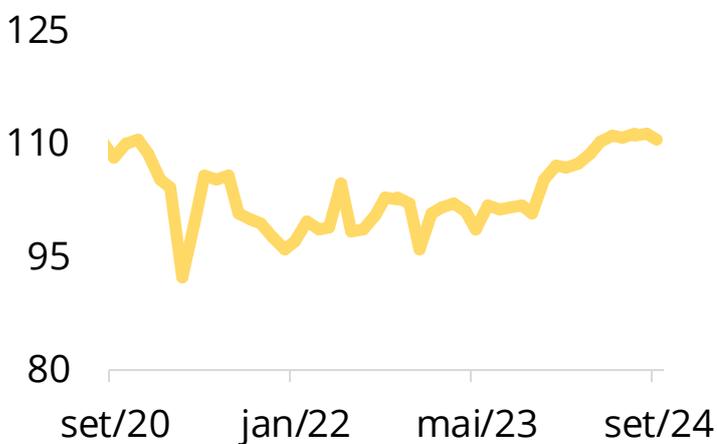


1.

VENDAS DO VAREJO

Distrito Federal apresenta o 4º melhor desempenho das vendas do varejo ampliado entre as 27 Unidades da Federação

VENDAS DO COMÉRCIO – DF Número Índice (2022 = 100)



De acordo com o IBGE, as vendas do varejo ampliado registraram um recuo de 0,8% na comparação entre setembro e outubro de 2024. Mesmo com esse resultado, o setor mantém um crescimento expressivo no acumulado do ano: de janeiro a outubro de 2024, as vendas do varejo ampliado cresceram 9,1% -- o quarto melhor desempenho entre as 27 Unidades da Federação.

O varejo ampliado reúne todas as atividades comerciais acompanhadas pelo IBGE. Analisando o desempenho do comércio varejista, que desconsidera segmentos mais específicos, como o comércio de veículos, motocicletas e materiais para construção, observa-se uma alta de 0,7% na comparação mensal. No acumulado do ano, o comércio varejista registrou crescimento de 5,5%. O comércio local mantém, em suma, um ritmo de crescimento das vendas superior à média nacional. A expectativa do setor para os próximos meses é de que as vendas sigam apresentando bons resultados em função da Black Friday e das vendas de fim de ano.

DISTRITO FEDERAL

BRASIL

	Comércio Varejista	Varejo Ampliado	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Varição mensal	0,7%	-0,8%	0,5%	1,8%
Acumulado no ano	5,5%	9,1%	4,8%	4,5%

VENDAS POR SEGMENTO

Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, nove registraram alta no acumulado do ano

As vendas de “Veículos, motocicletas, partes e peças” registraram crescimento de 21,9% na comparação entre o período de janeiro a setembro de 2024 e o mesmo período do ano anterior. As vendas desse segmento não são consideradas no conceito do comércio varejista, mas apenas no varejo ampliado. Isso explica porque o varejo ampliado cresce bem acima do comércio varejista. O detalhamento dos dados mostra ainda que as vendas de “Artigos médicos e farmacêuticos” registraram alta de 13,7% no DF, com o segundo melhor desempenho entre os setores. Por fim, das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, nove apresentaram alta e apenas duas registraram queda.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

Acumulado no ano (Jan-24 a set-24 ante jan-23 a set-23)

	DF	BR
Veículos, motocicletas, partes e peças	21,9%	13,3%
Artigos médicos e farmacêuticos	13,7%	14,7%
Móveis e eletrodomésticos	12,4%	3,3%
Atacadista de alimentação e bebidas	7,8%	-6,7%
Tecidos, vestuário e calçados	7,6%	1,2%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,4%	7,1%
Hipermercados e supermercados	5,5%	5,1%
Material de construção	1,1%	4,2%
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,2%	-7,7%
Combustíveis e lubrificantes	-2,3%	-2,4%
Materiais para escritório	-23,7%	1,2%

4.

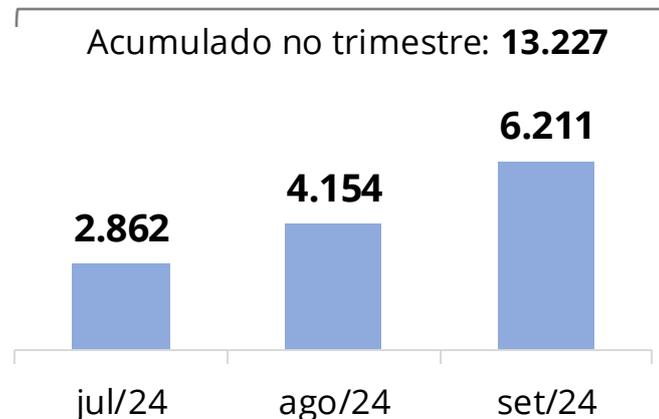
MERCADO DE TRABALHO

Distrito Federal registra a criação de 13.227 vagas formais no 3º trimestre de 2024, mostra CAGED

Em setembro de 2024, o saldo de vagas formais de trabalho criadas na economia do Distrito Federal foi de 6.211, de acordo com dados do CAGED. Ao longo do terceiro trimestre, o saldo de vagas criadas chegou a 13.227, com resultados crescentes de julho a setembro. O saldo de vagas resulta da diferença entre o total de admissões e o total de desligamento no período considerado. A abertura dos dados por setor mostra que o setor de Serviços lidera a criação de vagas no estado, com saldo de 4.027 considerando apenas setembro de 2024. Em seguida, aparece a Construção (1.202) e o Comércio (828). Analisando o estoque total de empregos formais no DF, independentemente da data de criação, observa-se um total de 1,0 milhão de empregos formais no estado. De janeiro a setembro de 2024, o número de empregos formais cresceu 4,2%, ligeiramente abaixo da média nacional (4,4%).

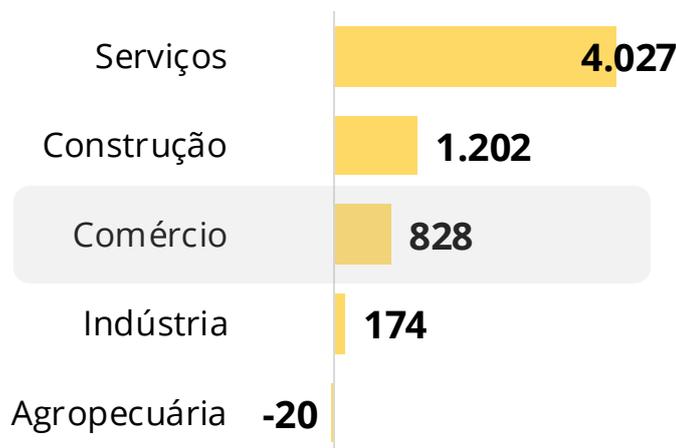
SALDO DE VAGAS CRIADAS – DF

Dados mensais



DADOS POR SETOR – DF

Criação de vagas | Set-24



Estoque de empregos formais no **Distrito Federal** em **set-24**



1,0 MM

Crescimento do número de empregos formais de **dez-24 a set-24**



4,2%

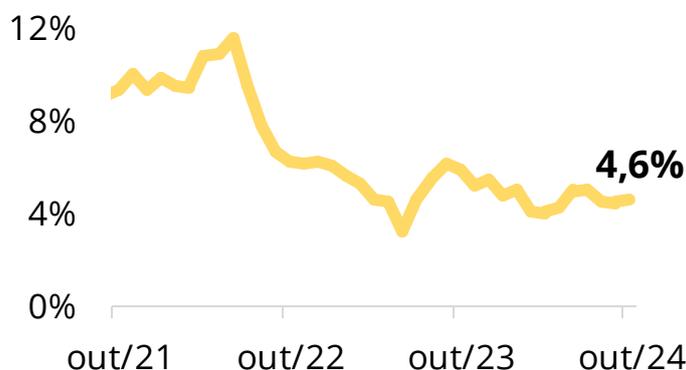
5.

INFLAÇÃO (IPCA)

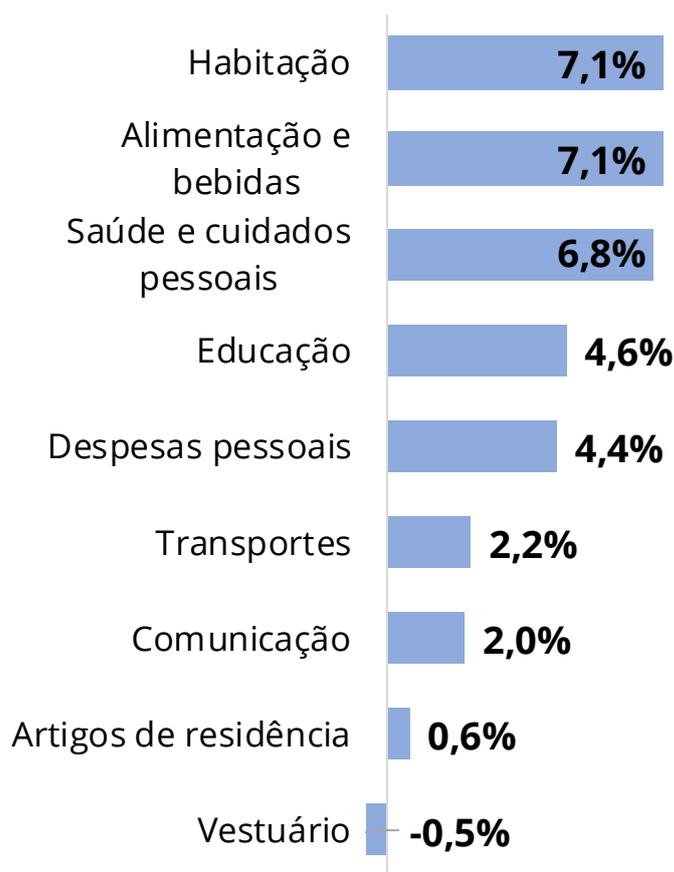
IPCA acumula alta de 4,6% em Brasília; custo da energia ainda pressiona a inflação

De acordo com dados do IBGE, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) cresceu 4,6% na região metropolitana de Brasília, no acumulado dos 12 meses encerrados em outubro de 2024. O IPCA é o índice oficial de inflação do país e aponta a variação média dos preços de bens e serviços tipicamente consumidos pelas famílias com renda entre 1 a 40 salários mínimos. Observa-se que, depois de um período de queda expressiva, o IPCA vem oscilando em torno de 4,5% na medição local. Além disso, a variação dos preços em Brasília foi praticamente igual a verificada na média nacional (4,7%). Os itens de consumo relacionados à “Habitação” apresentaram a maior alta no acumulado de 12 meses, com variação de 7,1%, ainda pressionados pelo custo da energia elétrica. Em seguida, aparecem os itens de “Alimentação e bebidas”. Por fim, o IGP-M nacional, apurado pela FGV, acumula alta de 5,6%. Esse índice é frequentemente usado para reajustes de contratos.

IPCA – BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



IPCA POR ITENS – BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



Resultado do IGP-M nacional no acumulado de 12 meses encerrados em **out-24**



5,6%

6.

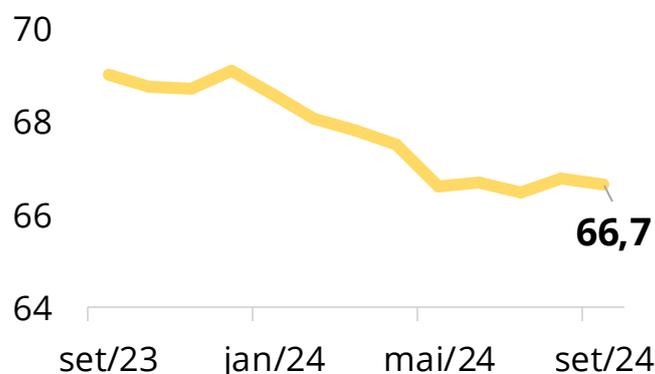
MERCADO DE CRÉDITO

No Distrito Federal, saldo de crédito recua entre setembro de 2024 e o mesmo mês do ano anterior

A última edição do Panorama analisou a evolução do crédito a Pessoas Físicas no Distrito Federal. A presente edição destaca a evolução do crédito a empresas. De acordo com dados do Banco Central do Brasil, o volume de crédito concedido a esse segmento recuou desde o início do ano, chegando a R\$ 66,7 bilhões. Na comparação entre setembro de 2024 e o mesmo mês do ano anterior, a queda foi de 3,4%, enquanto a média nacional registrou crescimento de 3,2%. O recuo observado no dado local foi o sétimo consecutivo, indicando um ambiente de maior restrição ao crédito para empresas. A taxa de inadimplência bancária, por sua vez, segue relativamente estável desde o início do ano, estimada em 1,5%. Essa taxa representa o percentual do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias. O crédito empresarial é importante porque é uma das fontes de capital de giro dos negócios locais, bem como de recursos para investimentos na expansão dos negócios.

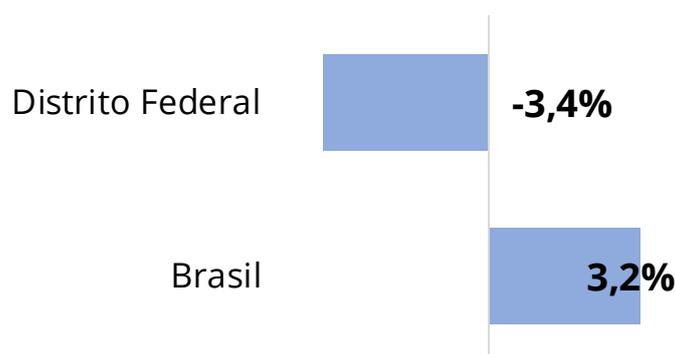
SALDO DE CRÉDITO PJ - DF

Série histórica | Em R\$ bilhões



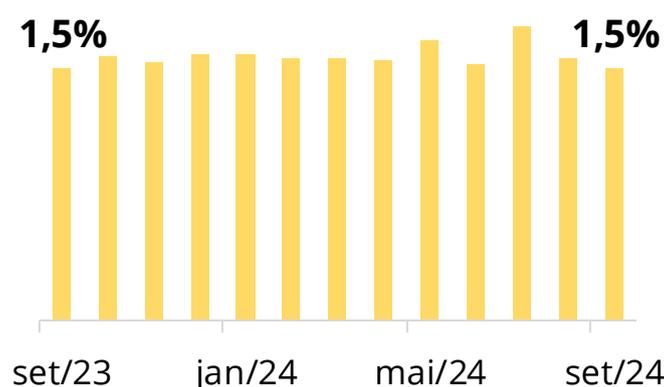
AVANÇO DO CRÉDITO PF

Set-24 ante set-23 | Deflacionada



INADIMPLÊNCIA BANCÁRIA - DF

% do saldo de crédito com atraso acima de 90 dias



7.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Ritmo de crescimento da inadimplência acelera no Distrito Federal e chega a 7,8% em outubro

De acordo com o Indicador de Inadimplência divulgado pelo SPC Brasil, em outubro de 2024, o número de consumidores negativados subiu pela terceira vez consecutiva, na comparação anual – isto é, entre um mês e o mesmo mês do ano anterior. O avanço foi de 7,8%, o que indica uma aceleração da inadimplência. Considerando apenas a comparação entre outubro e setembro de 2024, a alta foi de 4,2% -- um aumento expressivo para a comparação mensal. No país como um todo, a inadimplência segue crescendo a um ritmo menor, de 1,1% na comparação anual. Por outro lado, o valor médio devido por cada negativado do Distrito Federal caiu, passando de R\$ 5.859 em outubro de 2023 para R\$ 5.649 em agosto de 2024. Esse valor considera a soma de todas dívidas negativadas. Em termos percentuais, a queda do valor médio foi de 3,6%.

Avanço do número de negativados no DF na **comparação anual** (out-24 ante out-23)



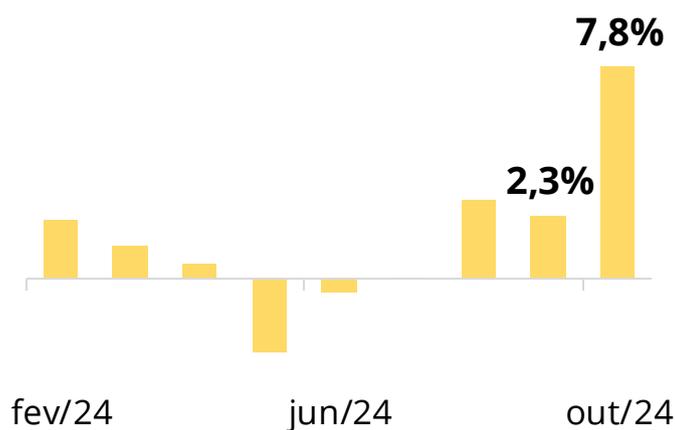
7,8%

Avanço do número de negativados no DF na **comparação mensal** (out-24 ante set-24)



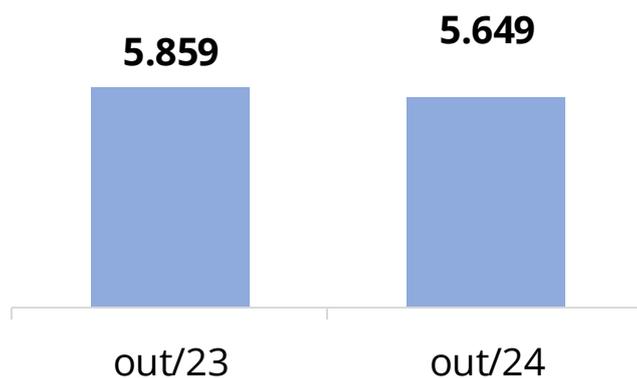
4,2%

VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DEVEDORES – DF



VALOR MÉDIO DEVIDO POR NEGATIVADO – DF

Em R\$



8.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Número de dívidas em atraso acelera no Distrito Federal, mostra SPC Brasil

Ainda de acordo com o Indicador de Inadimplência, o número de dívidas em atraso também cresceu na comparação entre outubro de 2024 e o mesmo mês do ano anterior. O avanço foi de 10%. Já na comparação mensal, entre outubro e setembro de 2024, houve avanço de 5,0%. Cada negativado no estado apresentava, em média, 2,3 dívidas em atraso na medição de outubro. O detalhamento dos dados mostra que 69,0% das dívidas Distrito Federal têm como contrapartida o setor bancário. Em seguida, aparece o setor de Água e Luz, com 7,3% das dívidas em atraso. Por fim, o Indicador de Reincidência mostra que, do total de consumidores negativados em agosto, 92% já estavam negativados ou estiveram negativados em algum momento dos últimos 12 meses. Os dados de reincidência mostram que, em geral, o problema da inadimplência persiste por algum tempo, exigindo um diagnóstico e planejamento para retomar o acesso ao crédito.

Avanço do número de negativados no DF na **comparação anual** (out-24 ante out-23)



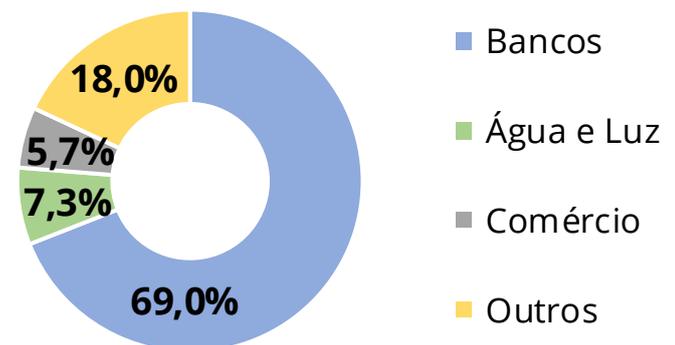
10,0%

Avanço do número de negativados no DF na **comparação mensal** (out-24 ante set-24)

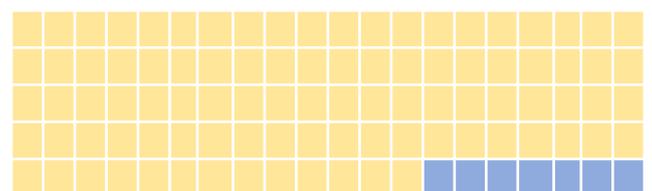


5,0%

SETOR CREDOR – DF Out-24



REINCIDÊNCIA – DF Out-24



Total de negativados no DF em **Out-24**





Instagram



Site



Facebook

Clique no ícone e seja direcionado para a página